

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 337

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 21 DE ABRIL

Correspondencia estrangeira

PARIS, 14 D'ABRIL.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão do n.º antecedente)

A nossa politica interior é de nenhuma importancia n'este momento.

Fechou-se a sessão dos conselhos geraes, que ha alguns dias tem quasi unicamente occupado a imprensa.

A tactica dos radicaes que pretendiam transformar os conselhos geraes em assembleias politicas, não produziu os resultados desejados. O governo comprehendeu a gravidade do perigo que se occultava debaixo d'essa tactica, e por isso tomara as necessarias medidas. Assim não ha grandes desordens a deplorar, e a lei foi quasi por toda a parte respeitada, com grande descontentamento dos amigos de M. Gambetta.

Uma outra decepção, mais recente, veio desgostar os radicaes, quando no domingo se procedeu ás eleições para renovar o conselho geral do Sena.

Ora os republicanos tanto confiavam nas precauções por elles tomadas, na sua propaganda e nos seus comités, que contavam já com uma victoria completa e geral nos oito cantões, onde o escrutínio se achava aberto. Mas os conservadores tinham igualmente tomado as suas medidas, e por isso aquelles apenas venceram em quatro cantões, em vez dos oito como esperavam.

Já podemos conhecer as opiniões de todos os ministros que compõem o novo gabinete. Todos, se acreditaram forçados a affirmar bem alto as suas opiniões republicanas, como se nós não as conhecessemos sufficientemente, para assim ganharem as sympathias dos radicaes.

Unicamente Mr. Buffet tem até hoje resistido ás suggestões d'estes ultimos, e está firmemente resolvido a seguir a linha conservadora, traçada no seu programma. Neste ponto, finalmente, elle é approved pelo marechal Mac-Mahon que vê com desgosto a conducta dos seus ministros.

Foi M. Dufaure, pela sua circular aos procuradores geraes, começou a sua profissão de fé em favor da republica.

M. Vallon, ministro da instrucção publica, pronunciou depois em Sorbonne um discurso affirmando as suas tendencias republicanas.

Veio em seguida M. de Meaux, o unico membro do gabinete que votou contra as leis constitucionaes e que se suspeitava que ainda se conservára fiel a suas antigas crenças. Mas o ministro do commercio encarregou-se de desvanecer as nossas illusões. Num discurso por elle recitado no banquete que lhe foi offerecido pelo commercio de Saint-Etienne, elle disse alto e bom som que a republica era o unico regimen capaz de nos proporcionar o respeito.

Finalmente M. de Cisse, n'uma circular dirigida a todos os generaes do exercito, declara igualmente que espera que os officiaes não manifestarão por uma forma reprehensivel, nem por palavras, nem por escripto, nem por actos, as sympathias que possam professar pelos regímes caidos.

Por outra parte o exercito deverá abster-se de tudo o que possa importar offensa á Constituição adoptada pela Assembleia nacional.

Ficam os leitores sufficientemente illudidos acerca da conducta dos nossos ministros, e do que levo dicto vêem claramente que os nossos amigos pouco po-

dem contribuir para a realisação de seus mais ardentes votos, o triunfo de seu chefe Henrique V.

—O grande movimento diplomatico de que se fallava depois da morte de M. de Jarnac e a demissão de M. le Flos, será mais restricta do que se esperava. E' inexacto por outro lado que o embaixador da França na Russia tenha dado a sua demissão: pelo menos elle o deixará brevemente.

Os boatos referentes á proxima nomeação do duque de Broglie para embaixador em Londres, são igualmente infundados. Tudo se tem limitado até hoje a algumas nomeações de secretarios d'embaixada.

—Além dos mares,—eu poderia dizer unicamente lá—ainda se pensa em Mr. Thiers.

O ex-presidente da Republica recebeu ha alguns dias uma deputação de franceses residentes na ilha Maurice. Estes delegados eram encarregados de apresentar uma mensagem e uma medalha commemorativa (ao libertador do territorio). O album que lhe foi entregue continha perto de 150 assignaturas.

M. Thiers depois de agradecer aos comissionados esta boa lembrança, demorou-se com elles conversando sobre a situação da nossa antiga colonia. Elle deve achar os franceses de França muito ingratos, porque ha muito tempo que M. Thiers está esquecido por elles.

—Tenho a satisfação de annunciar-lhes que o movimento das peregrinações recommençou este anno, e parece não será menos importante que o dos annos precedentes. Lourdes foi o primeiro santuario visitado. Receberam já a edificante visita de mais de 6:000 peregrinos que ha tres dias alli se dirigiram com grande fé e piedade. Novas peregrinações se annunciam para amanhã, e as visitas não descontinuarão até ao proximo inverno! Ellas trarão certamente a felicidade e varrerão de sobre nossas cabeças as tempestades que se vão amontoando.

H.

Collegas e amigos.

Escrevo-vos ainda sob a dolorosissima impressão com que veio colher-nos a infausta nova da morte do nosso commum e para sempre lembrado amigo, o muito rev.º padre Martinho.

Quer como discipulo que tive a honra de do illustre foadado, quer na amisade com que particularmente me favorecia, eu tive sempre motivos para admirar a sua rarissima virtude, não vulgar saber, e profundissima piedade.

Os meus condiscipulos, d'outro tempo, estarão por certo bem lembrados ainda de quando, em consideração pela muita indulgencia e bondade com que nos tratava, lhe davamos o nome de SANTO.

E que santamente morreu, estou tão convencido, como certo da perda, quasi irreparavel, que todos soffremos e especialmente a archidiocese bracarense, com o seu passamento.

A modestia que lhe encobria sempre os seus muitos e variados conhecimentos, fez com que lhe fosse se não olvidado, pelo menos desconhecido o seu merito por aquelles que podiam e deviam conhecê-lo para aproveitar-lho.

Sobre este ponto direi apenas, que o rev.º padre Martinho teve a sorte de tantos que elevando-se sobre o commum, se vêem preferidos pelas trivialidades rasteiras...

Mas este desprezo quasi sistematico em que viveu, se o não deixou sobresair entre os homens, tel-o-ha por sem duvida engrandecido mais perante Deus; e tanto que quando parecia em vespuras de

ser-lhe melhor galardoado o merito, foi que a misericordia divina o chamou ao céu.

Era um ecclesiastico verdadeiramente digno e de todo incansavel no serviço de Deus e da Igreja, o que lhe grangeou as geraes sympathias, respeito e amisade de todas as pessoas de bem.

Aqui tinha elle por verdadeiros amigos as pessoas mais gradas d'esta terra. E tão devotadas lhe eram algumas que sua alma tem sido por aqui muito suffragada.

Só nos dias 13 e 16 do corrente disseram-se na igreja da Misericordia 20 missas por sua alma, sendo 13 no primeiro dia por convite da ex.ª sr.ª D. Marianna Joaquina de Araujo Brito Soares, da casa da Ponte, que para esse fim estabeleceu na mesma igreja e n'esse dia missas geraes, por uma esmola elevada; e 8 no segundo por tenção da ex.ª sr.ª D. Maria Guilhermina d'Araujo Brito Soares, da mesma casa.

Assim desafogou esta piedosa e illustre familia a saudade que lhes deixou n'alma a morte de um velho e nobre amigo.

Além d'estes sei eu tambem que mais alguns suffragios lhe tem sido feitos por outras pessoas, igualmente suas afeiçoadas.

Sirvam pois estes testemunhos, de indelevel saudade, de consolação para os que no mundo se nobilitavam com a sua amisade, e que agora no ceo esperam e confiam na sua intercessão.

Arcos de Val de Vez, 18 d'Abri de 1875.

M. MARINHO.

Os verdadeiros culpados nos vandalismos sacrilegios de Buenos-Ayres.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seguinte artigo, que nos é communicado por um amigo. Revejam-se aqui certos escriptores publicos do nosso Portugal...

A communa em Buenos-Ayres.

Eis o que escreve «El Mensajero del Pueblo»:

«A propaganda criminoso e subversiva da imprensa chamada liberal produziu em Buenos-Ayres os resultados que se devia esperar.

«Pelas publicações que não feito estes dias todos os diarios d'esta capital, estão inteirados os nossos leitores dos actos de selvagem vandalismo commettido em Buenos-Ayres, no ultimo domingo: não obstante não podemos prescindir de reproduzir essas publicações.

«Como se sabe, ha algum tempo a imprensa-tigre de Buenos-Ayres, propagava dia a dia as mais atrozes calumnias em artigos incendiarios e virulentos contra a companhia de Jesus, dando por pretexto a resolução tomada pelo Sr. Arcebispo de pôr a cargo d'aquelles padres a Igreja de Santo Ignacio.

«Essa propaganda raivosa e unanime dava a conhecer um plano de ataque contra as instituições catholicas; porém nem pela mente passou ás pessoas sensatas de Buenos-Ayres que esse plano tivesse fins tão negros e criminosos como os que mostrou.

«Da propaganda sediciosa do periodico e do folheto se veio ao meeting, d'este ao tumulto, do tumulto ao atropello, ao incendio, ao assassinato, aos excessos e sacrilegios mais espantosos.

«Ahi está o formoso collegio do Salvador, cujas ruinas, ainda flogegantes,

são o melhor testemunho do liberalismo, da honradez e da moralidade dos inimigos dos Jesuitas. Ahi está o palacio archiepiscopal, os conventos e os templos assaltados, despojados e incendiados fallando bem alto da civilisação e progresso que devemos esperar dos que, em nome da civilisação e do progresso, commettem semelhantes excessos.

«Em nome da civilisação se incendeia o collegio em que se educavam mais de duzentos meninos e jovens pertencentes ás principaes familias de Buenos-Ayres. Em nome da civilisação se destróe o collegio do Salvador, centro da verdadeira civilisação de onde não sahido e sahiriam no futuro jovens verdadeiramente illustrados, jovens que mais de uma vez, nos exames da universidade, obtiveram o exito mais brilhante, apesar da prevenção e da hostilidade que se lhes fizera.

«Porém, não nos lembramos que era este o maior peccado dos Jesuitas; illustrar e instruir perfeitamente a mocidade argentina.

«Em nome do progresso se incendeia um dos edificios que, como monumento, fazia mais honra a Buenos-Ayres.

«Em nome da civilisação, do progresso e da liberdade se fere, se assassina, se incendeia.

«Em nome da liberdade de consciencia se incendeiam depois de saqueados os templos catholicos.

«Em vão o «Club Universitario» de Buenos-Ayres e os demais instigadores e promotores da ruinação das «Variedades», pretendem como Pilatos, lavar as mãos. Os incendios, os assassinatos, e outros crimes commettidos pelos que acudindo ao chamado do «Club» e ás instigações da imprensa, se reuniram domingo nas «Variedades», lançam uma terrivel e gravissima responsabilidade sobre os promotores d'aquella reunião. D'essa responsabilidade não os livram seus posteriores protestos.

«Esses jovens, ao promover semelhante reunião, ao excitar as massas com discursos incendiarios, ao firmar protestos ainda mais incendiarios, senão tinham o nefando plano posto em practica pouco depois pelos petroleiros e carbonarios que formavam parte do meeting, deveriam, contudo, prever semelhantes consequencias. Quem renne em torno de si homens criminosos e excita suas brutae paixões não pôde escusar-se da participação que lhe cabe em taes attentados.

«Pelas noticias que tomamos dos diarios parciaes, dos diarios que mais participação tiveram nas causas que produziram os successos de domingo, se pôde formar uma ideia do acto de selvageria, primeiro no genero que se commette n'esta America.

«Os que proclamam estes attentados são os que proclamam a liberdade de consciencia, a liberdade dos cultos e a Igreja livre no Estado livre.

«Vejam os modernos liberaes aonde conduz a predica de suas doutrinas. Vejam aonde conduz a omnimoda liberdade que proclamam. A licença, o desenfreado, o incendio, o crime mais espantoso.»

Lisboa 21 de abril

(Do nosso correspondente).

Houve já reunião da camara parlamentar para estudar a questão da emigração. Foi nomeado presidente o sr. José Dias Ferreira, vice-presidente Barros e Cunha, secretario Antonio José d'Avila Junior. Vão ser pedidos esclarecimentos aos ministerios do reino, e estrangeiros em relação a 74 a 75.

Em relação á inauguração do caminho de ferro do Minho, parece que será no dia 12. Cre-se que sempre irá o sr. D.

Luiz assistir a este acto. Agora o que se trata é do accordo a tomar com a companhia do caminho de ferro de sueste para que haja a menor perda de tempo.

Partiu já ou deve partir hoje, o administrador central do correio de Lisboa, para o Porto, afim de estabelecer o serviço uniforme da modo que as malas sigam logo do Porto para Braga.

Fallava-se hoje na nomeação do sr. marquez de Vallada para governador civil de Castello Branco. Acentua-se por esta forma a separação completa do grupo Vaz Preto, do governo.

Tem-se fallado que o grupo constituinte (Dias Ferreira) se distanciará do governo, ligando-se ao grupo Vaz Preto. Parece-me porém não ser exacto, visto que no sabbado o sr. Dias Ferreira estava em casa do sr. presidente do conselho nas reuniões que o chefe do gabinete dá n'estes dias aos seus amigos politicos.

Tambem é demittido o governador civil da Guarda, bem como todos os administradores e regedores d'aquelles districtos que derem provas de lealdade politica.

Não sei se lhe disse que findou a carreira Larmanjat para Terres Vedras. O engenheiro Feen director d'esta linha, trata de organizar uma companhia para caminho de via reduzida a fim de se fazer o trajecto para Terres, aproveitando os actuaes desvios do Larmanjat, egualmente para a mesma villa e para a de Lourinhã.

Pediram licença ao governo o sr. Antonio Pinheiro Bayão, Antonio Manoel de Magalhães Buarque, Bernardo Antonio Zagallo para estabelecerem um caminho de ferro americano que ligue aquelles dois grandes centros a Lisboa. Tambem hontem constava, que a camara de Lisboa concedera á um engenheiro italiano o poder levar um caminho de ferro americano, ao alto das Picoas, indo pelas ruas da Prata, Gallinheiras, Santo António, e uma rua transversal ao campo de Sant'Anna, pegando aqui uma machina no carro até á altura do campo e seguindo d'aqui com o gado atrelado ás Picoas.

Na segunda feira começa a recepção da ratificação da subscrição da «Caixa de Empréstimos Lisbonense».

Vae organizar-se uma companhia para tratar da edificação do theatro da rua dos Condes, convertendo-o em theatro elegante e comportavel.

Está-se organizando o contingente para a India, no quartel do Alcantara.

Deve estar prompto a embarcar em junho. Creio que parte das praças vieram de Macau e algumas de Moçambique de-sejam fazer parte do contingente.

Os predios que foram á praça, da irmandade da freguezia do SS. Sacramento, valiam 48:675\$000, e foram vendidos por 82:485\$000 rs. o que produzira cerca de 164\$970\$000 rs. em inscrições que a juro de 3 p. e. dá uma importancia total de 4 969\$100 rs.

Falleceu a condessa da Carreira D. Anna Luiza Daunemack, dama allemã.

Hontem soube-se nas obras publicas por telegrammas d'ali recebidos que a abertura da exposição de Philadelphia ficou transferida para 19 de abril de 1876.

(Continua)

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Um telegramma de Vergara, em 12 é assim concebido:

Isasi, coronel do batalhão d'Aratia, tomou por assalto o forte d'Aspe.

Um tenente e quinze soldados afonistas foram mortos; o commandante do forte, um capitão, dous tenentes, oitenta soldados, duas peças de sitio e abundantes provisões cahiram em nosso poder.

Nós perdemos dez homens entre elles dous officaes. O rei felicitou pelo telegrafo Isasi e seus valentes por este brilhante successo.

S. Magestade estava em Durango no dia 11, e recebe todos os dias novos protestos de fidelidade, não sómente das provincias de Hispanha carlista, mas tambem das do centro e sul.

A provincia de Cuenca foi de novo invadida pelo nosso exercito do centro. O general Adelantado fazia no dia 2, a sua entrada em Minglanilla (14 leguas) á frente de dous batalhões e de dous esquadrões perfeitamente fardados e equipados. Por toda a parte este pequeno corpo expedicionario recebe facilmente as

contribuições e requisições de cavallos.

—Um outro de Hendaya diz que os prisioneiros do forte d'Aspe, perto de Bilbao, chegaram a Durango no dia 14 de manhã. O Rei entreteve-se bastante tempo com os officaes, muito commovidos pelo bom modo como foram recebidos.

As fortificações d'Aspe foram arrasadas, depois de se lhe ter tirado a artilleria, as munições e provisões. Este brilhante feito de armas causou muita alegria no paiz.

—Diz o «Tiempo»:

Serão chefes da expedição projectada o chefe superior do exercito carlista da Biscaya, que parece ter um plano que ora se não conhece, e o tenente general Mogrovejo, com Velasco, seu chefe de estado-maior e Benevides chefe de divisão.

Os optimistas do campo inimigo affirmam que a expedição levará 15:000 homens escolhidos, com 28 peças de sistema Witworth e 750 cavallos.

—Lê-se no «Diario de Avisos» de Saragoça:

Os carlistas continuam dominando este paiz, recolhendo nos povos as poucas armas, cavallos e arreios que ainda existem.

—Ha quatro dias umas partidas de cavallaria de 30, 40 e até 100 homens, percorrem os povos da ribeira de Daroca, campo de Monreal e rio Colla, andando á vontade por aquelles arredores.

—De Monreal del Campo levaram 4:000 duros; nos arredores queimaram um correio e um carro que o conduzia, ha tres dias e julga-se que esta tarde fizeram o mesmo.

—Villalain, Madrazo e algum outro cabecilha, com uns 2:000 homens, estão estacionados ha quatro ou seis dias em Moscarden e outros povos do partido de Albarrain.

—As facções Dorregaray, Cucala e outros continuam em suas correrias, segundo noticias pelas provincias de Castellon e Valencia.

—Diz-se que em Cella tinham entrado uns 200 homens de cavallo, que se distribuíram pelos povos de Condé e Villarquemedo, exigindo grossas sommas de dinheiro e rações, e tomando todas as aguas de marca.

Gamundi que se julgava intimamente unido com Cabrera, publicou e fez circular com profusão uma proclamação impressa, datada de 27 de março em Valderrobles, em que se falla de Cabrera com grande aspereza.

Do correspondente da «Palavra»:

Da Catalonha nada ha, porquanto são tão graves os boatos que circulam ha tres dias acerca do chefe superior das forças do governo, o general Martinez Campos e da divisão que conduz na sua marcha para a provincia de Gerona, emprehendida de Olot, como já disse, que me não atrevo a mencioná-los; porém é de presumir que haja alguma cousa desagradavel, pois quando toda a gente pergunta que noticias ha d'estas operações e ninguem sabe o que occorre, guarda o governo completo silencio.

Lê-se no «Diario de S. Sebastião»:

Noticias da fronteira dão conta da presença em Lastaola de dois batalhões carlistas, com o fim de protegerem as fabricas de Vera, e construir algumas obras de defesa. Isto tem causado algum susto.

Do «Popular»:

Uma carta recebida de Marselha participa que os carlistas esperam a occasião de introduzir um carregamento de armas pelo lado de Gijon e Fuenterrabia.

Cabrera.

[Continuação]

O escriptor e o correspondente está obrigado a ser justo e imparcial em suas qualificações e eu sinto que para sel-o haja de censurar acrememente um homem por quem confesso de novo que cheguei a professar verdadeira admiración.

Soberbo ou louco, ou ambas as coisas a um tempo, D. Ramon Cabrera no convenio que assigna com um ex-carlista antigo o sr. Merry e o rico banqueiro Manzanedo, em nome estes ambos do governo, e garantindo este as condições metalicas, ajusta a pacificação do paiz, depondo as armas o carlismo armado, mediante a entrega de seu fôrto ás provincias vascas e o reconhecimento dos graus, postos e condecorações concedidas por D. Carlos, com prévia revisão d'elles pelo proprio Cabrera; porém fazendo caso omisso da ques-

tao de unidade religiosa, a mais grave d'esta contenda, e da do systema de governo que não deixa de ser transcendental.

Ha uma particularidade curiosa n'esta negociação e é que o documento original foi extrahido da embaixada hispanholla em Pariz e levado a D. Carlos, que o tem em seu poder, o que prova que os passos de Cabrera eram seguidos em interesse da causa carlista por pessoa habil.

Soberbo ou louco se chama no mundo o homem que presume poder fazer negociações d'estas em nome de um exercito que não commanda, e aquelles qualificativo bem os merece o homem que se capacita de que, só por seu respeito e a maior parte d'elles sem sequer o conhecerem, hão de depor e devem depor as armas muitos milhares d'homens que seguem uma bandeira, sendo que essa bandeira é monarchica e seu representante commanda o exercito que defende; porém está visto, como disse estes dias um notavel escriptor, que se os loucos dizem as loucuras, os grandes homens as fazem.

Pretendendo explicar seu procedimento publicou Cabrera um manifesto que só em extracto, tomando-o dos jornaes estrangeiros, viu a luz, pois não agrada ao governo, que trata de corrigil-o para que hoje ou amanhã o publique aqui a imprensa. Mas aquelle escripto tal como se nos dá é tão absurdo como o proprio acto que o motiva, apesar de que no fundo se lhe vê a ira e despeito.

Diz o antigo caudillo que não foram attendidos seus conselhos, e esquece que que os pegou; accrescenta que a bandeira carlista está rota e não o prova, e conclue que se separa de D. Carlos, porque sendo liberal não tem o valor de confessal-o como seu pae, por cuja razão elle traz consigo a velha divisa do carlismo, e, pelos modos, para guardal-a melhor, vem para o gremio dos que dizem e não só dizem mas que provam que são liberaes. Isto é simplesmente ridiculo e miseravel.

No campo carlista produziu este successo nos primeiros momentos certa sensação e tomaram-se algumas precauções porque chegou a saber-se que alguns amigos de Cabrera haviam tratado de comprometter distinctos chefes para que imitassem seu exemplo, porém as ultimas noticias de via ministerial me permitem dizer que tudo ia adquirindo sua marcha ordinaria e que ao pasmo, filho da surpresa, por um acontecimento inesperado e fôrta de todo o calculo, vae succedendo a ira que é sempre o que vem após a defecção de uma pessoa querida.

A juizo de muitos, e a meu ver tambem, Cabrera não conseguirá outra coisa mais que ser acompanhado por alguns amigos pessoases, e em compensação é mais provavel que muitos que acreditavam n'elle cegamente e alguns grupos do Maestrazgo e do Aragão, ainda não decididos por esperar-o se resolvam a obrar, provando que só o admiravam como caudillo leal e consequente d'uma ideia, de modo que, passando o pasmo e sobrepondo-se D. Carlos ao successo, terá ganhado em lugar de perder.

Quem desde logo perdeu, no sentir da generalidade, mesmo de grande parte d'aquelles a quem convem sua nova attitude, foi o velho e temivel guerreiro do Aragão, que já não pôde dizer ao mundo que aos sentimentos da sua alma sacrificou o desejo de viver em sua patria, sua pessoa privada de feridas e a existencia de sua mãe, pois hoje é um transfuga, e desde o momento em que desce d'aquelle alto pedestal é um homem tao commum como qualquer outro, a não ser que o distinga só a vileza do acto praticado.

Como os erros nunca andam sós, Cabrera teve por embaixador para romper com D. Carlos, um D. Miguel Losada, e tem hoje por advogado que o defende na imprensa a D. José Indalecio Caso. Quem são estes senhores? You aize-lo.

Lozada foi ajudante do celebre mexicano Santa-Agna; veiu a Hispanha e fez-se jornalista; tem vivido ninguem sabe como. Como escriptor defendeu, subvencionado, a causa do Perú contra a Hispanha, durante nossa guerra com aquella republica, e como jornalista moderado vendeu seu jornal, «El espirito publico», á «União liberal» por uma subreção metalica. Emigrado por occasião da queda de Isabel II, escreveu um folheto defendendo-a, folheto que lhe pagou o marquez de Orovio, hoje ministro do fomento, e emquanto o redigia entendia-se com Cabrera, dizendo-se carlista. Vejam os leitores se pôde haver firma mais safada!

D. José Indalecio Caso foi um dos re-

factores da «Esperanza», de cujo cargo se demittiu, como é bem sabido entre os jornalistas de Madrid, não por dissentimento politico, mas por questão do honorario que se lhe dava. Passando para a «União liberal» foi fiscal da imprensa não muito feliz; como advogado, fez ali muito ruido defendendo um *quidam* que os tribunaes mandaram a um presidio por usurpação do estado civil, pois queria fazer-se passar por um homem já fallecido, para apoderar-se assim d'uma grande fortuna; mais tarde foi presidente da commissão liquidadora da *Peninsular*, companhia de credito da qual pôde dizer-se o que dizia Cervantes: *peor es un mallo*; e por ultimo mostra-se-nos hoje defensor dos ultimos actos de Cabrera.

Confessamos que já não é pequena vileza recorrer a homens d'estes para determinadas commissões.

Fui muito extenso; porém creio que os leitores me agradecerão os dados que acabo de subministrar-lhe sobre um successo que occupa agora mesmo a attenção da Europa, dados que por sua exactidão lhes permitem julgal-o devidamente.

(Continua)

GAZETILHA

Chrisma.—S. exc.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo coadjutor e futuro successor de Braga, tem deliberado administrar o Sacramento da Confirmação no dia do Espirito Santo—16 do proximo mez de maio— aos lieis d'este arcebispado que se apresentarem para receber este sacramento nas condições seguintes:

- 1.^a Que tenham mais de cinco annos de idade.
- 2.^a Que, sendo maiores de doze, tenham com este fim recebido sacramentalmente a absolvição dos seus peccados.
- 3.^a Que apresentem escripto do seu revd.^o parochio em que se declare o nome do baptismo e o do pae—sendo de menor idade—basta o nome por inteiro do chrismando com os apellidos de que usa.

4.^a Que estejam na Igreja de Nossa Senhora do Populo ás dez horas da manhã.

O escripto passado pelo revd.^o parochio respectivo será concebido n'estes termos:

F. . . e, sendo de menor idade, filho de F. . . está habilitado para receber o Sacramento da Confirmação. Freguezia de. . . de. . . de 1875.

—Assignatura

Estes bilhetes serão depois mandados aos revd.^{os} parochos que os passaram para ficarem registados no livro dos assentos dos baptismos em conformidade com as Constituições Synodales d'este arcebispado.

Festividade.—Ha amanhã a festividade de Jesus, Maria e José nos templos da Sé e do Carmo. N'este ultimo haverá exposição e sermão de tarde.

Exequias. Convite.—Por iniciativa dos devotos do Coração de Jesus, coadjutores por varias pessoas, haverá na terça-feira 27 do corrente, no templo do Collegio, missas geraes e uma cantada, que começará ás 9 e meia horas da manhã, para suffragar a alma do finado padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

Convidam-se todos os amigos do finado, bem como as irmandades do SS. Coração de Jesus, Senhora da Torre e Boa-Morte, a assistirem a este piedoso acto.

Noticias de Roma.—Roma 13 de abril.—O Vaticano foi hoje testemunha d'uma grande demonstração: em nome dos catholicos estrangeiros reunidos em Roma, o principe Windischgraetz leu uma energica mensagem, á qual o Papa respondeu por um longo discurso.

A Cruz reina sempre, disse o Papa. Em outro tempo os perseguidores não eram christãos, e os Justinos e os Tertullianos combatiam por ella. Hoje são os christãos que se fazem os nossos perseguidores. Eu não sou senão um pobre velho, mas defendo as mesmas verdades. O Papa accrescentou outras palavras commoventes, advertindo os reis que parem n'este caminho, se não querem atrahir sobre os seus povos as vicinças divinas. Elle terminou por uma oração sublime, no meio da commoção e das lagrimas da assistencia.

Fallecimento.—Escrevem-nos de Coura:

«Depois de prolongada mas não dolorosa doença, deu-se no dia 20 á sepultura, na freguezia de S. Miguel de

Fontura, comarca de Valença, o cadaver do sr. padre Antonio Vaz, irmão do rev. sr. José Miguel Vaz, vigário geral d'aquella comarca. Ao enterro assistiram, além d'outras pessoas, clérigos de Coura, Valença e Villa Nova da Cerveira, em numero de 83. Officiou como Prestes, o rev. sr. abade de Valença: houve responsorios *ó clementissime*, como prescreve o sr. Bispo-Conde, e com assistencia, ao officio, do diacono e sub-diacono paramentados, como determinam as instruções do sr. arcebispo D. José de Bragança em 2 d'agosto de 1741. Disem-me que alguns clérigos estranharam que os padres, como ministros da Religião, tenham estes responsorios, o que consta dos rituaes do Porto e Lisboa.

O ex. sr. e rev. sr. D. João Chrysostomo faria um grande serviço ao nosso clero estabelecendo a uniformidade nos officios de defunctos e sepultura, para evitar a inconveniencia da diversidade de Rituaes.

O finado ecclesiastico contava 81 annos de idade, e era um cavalheiro caridoso e de muitas virtudes.

Damos sinceros e cordeas pesames ao sr. Vigário geral de Valença.—P. M. J. R. **Conversões.**—Em Stratford, Inglaterra, converteram-se ao Catholicismo dois ministros protestantes, por occasião das missões de tres sacerdotes da veneravel Ordem do Carmo.

O cura de S. Sulpicio.—Lê-se no «C. da Tarde»:

Os pobres de Paris choram amargamente Mr. Hamon, o caritativo Cura de S. Sulpicio. Este santo sacerdote era a providencia dos pobres. Quando elle recebeu as Ordens Sacras, era muito rico, distribuiu todas as suas riquezas aos pobres antes de celebrar a sua primeira missa.

Morreu sobre um humilde leito de ferro, com um cobertor remendado; no seu quarto, não havia outra mobilia que duas cadeiras de palha, um crucifixo, e uma grande estatua de gesso da Virgem Santissima, e os breviarios.

Visitava todos os dias os enfermos e entevados; quando lhe faltava os meios para soccorrel-os nas suas necessidades, recorria aos ricos. Era dotado d'uma humildade profunda, e muito compadecido dos pobres. O seu alimento quotidiano era pão e hervas.

Ha tres mezes que o criado que o servia, lhe disse em um bello dia:

«Sr. Cura, é necessario indispensavelmente que compreis camisas, pois as que tendes só estão boas para fios.—E' necessario esperar um pouco, respondeu Mr. Hamon, n'este momento não tenho dinheiro nenhum, porque n'este mundo não posso nada.»

Algumas horas depois, o velho servo veio dizer a seu amo que á porta estava uma mulher com um menino pela mão, e que ella lhe pedia uma esmola para comprar roupa e pão.

«Dae-lhe isto, disse Mr. Hamon, cheio d'alegria, tirando do bolso uma valiosa moeda.»

No dia seguinte, o Veneravel Cura ficou admirado de ver uma camisa nova.—o seu velho criado, desesperado, não teve remedio se não usar d'este estratagem para lhe poder comprar camisas.

Naufragio.—A «Vigia argelina» conta nos termos seguintes o naufragio de um yacht inglez de recreio o «Storm Finch»:

O yacht inglez de recreio o «Storm Finch», procedente de Tonis, tripulado por nove homens e conduzindo a bordo o proprietario do navio, acompanhado de sua esposa, de uma outra dama, sua parenta, e de seu sobrinho chegára á entrada do nosso porto, quando enganado pela luz vermelha que domina a costa norte, o barco veio bater nos rochedos que ha entre a extremidade do molhe e a boia-sino.

Detido de repente na sua carreira rapida, o navio baloiçou-se por alguns segundos, mas levantado pela força do vento, enorme n'aquella occasião, foi arrancado de cima dos rochedos onde tinha encalhado e impellido para o largo. Durante este tempo, a tripulação lançou a chalupa ao mar, e dera-se pressa em fazer descer para alli as duas senhoras e o sobrinho do lord.

Notou-se então que o proprietario do navio não apparecia, e preparavam-se para procural-o quando o barco se submergiu aos olhos da tripulação que havia embarcado na segunda chalupa. Todas as buscas foram inuteis para descobrir o dono assim como o cosinheiro de bordo.

Suppõe-se que aquelle desceu, no momento em que o navio tocou, ao seu camarim, sem duvida para trazer os papeis e os valores que lá tinha, e que não lhe sobrara tempo para tornar a subir ao convéz.

Os passageiros e a tripulação poderam salvar-se.

Jornal das Damas.—Publicou-se o n.º 100 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem letalhada revista de modas, na qual miudamente se descrevem as mais elegantes *toilettes* que se usam para passeio, visitas, reunião, theatro, baile, etc., poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris e bellós debuxos para boidar e moldes para cortar fato de senhora, tudo executado em França. A empresa offerece annualmente seis bellos e valiosos brindes, distribuidos á sorte pela loteria, tendo direito o assignante de anno a receber gratis as tres seguintes obras o que torna a assignatura quasi gratuita:

Manual das Damas, modo de fazer flores artificiaes, seguido de um tratado de jardinagem, o emblema das flores, e varios processos para a melhor conservação do fato das senhoras.

Manual dos sonhos e aparições nocturnas, ou arte de adivinhar o futuro, com uma curiosa introdução, escripta em parte por Julio Cesar Machado.

Manual do Conserveiro, methodo de fabricar os mais saborosos e exquisitos doces, compotas, gelados, etc., obra curiosa e de reconhecida utilidade.

Com este numero é distribuido o segundo brinde offerecido este anno.

Preço da assignatura—Lisboa, 1 anno 2\$000 rs. Provincias, 1 anno 2\$400 rs.—numero avulso 240 rs. Assigna-se em Lisboa unicamente na livraria do editor Joaquim José Bordalo, rua Augusta, 24, 26, no Porto, Coimbra e Braga nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central, e em S. Miguel na livraria do sr. Mariano Machado (com o augmento de 25 p. c., differença da moeda).

VARIEDADES

Carta do Tio Simplicio a seu sobrinho Nicolau.

Já duas cartas, sobrinho,
Recebi pelo correio;
Na tua amizade creio;
Por tanto affecto e cuidado,
Sobrinho, muito obrigado!

Aceita a mão cá do velho,
Sobrinho meu, tão querido,
Nem eu tão pouco esqueço
Posso ser d'um bom parente
Apesar de mim ausente.

Mens filhos não 'stão doentes,
Seja Deus sempre louvado;
Só sobrinho ando zangado
Pela traição cavilosa
Do calouro de Tortosa.

Emfim Cabrera é patusco
Como ha muitos ratões,
Pensou lá com seus botões
Que na corte d'el-rei nino
Podia almoçar pepino.

Eu creio que na Bretanha
Mudou seu temperamento
Esqueceu el juramento
Dado a el-rei e patria sua,
De su madre a morte crua

Foi causa d'isto a conserva
O cognac, licor famoso:
O homem está gotoso
E p'ra mais poder viver
Quer sua pança aquecer.

Outra desculpa, sobrinho,
Póde ter o bom velhote,
Terá usado o capote?
Hoje toda a roupa usada
Em moda 'stá ser virada.

Como aqui, na Gran Bretanha
Está tributado o povo,
Não ha para panno novo,
E quem quizer figurar
Hade a casaca virar.

O, quantos dos portuguezes
Não temos nós por cá visto
N'esta era santa de Christo

Ser hoje um fiel christão
E protestante ámanhão?

E' simples esta mudança,
Mudança apenas d'eiá;
Tendo bom jantar e ceia
Esquecem-se em qualquer dia
De Deus e Santa Maria.

Disse o meu visinho Amaro
Que á camara ordem veio
De crear segundo creio
Nova fonte de receita
Para o tempo da colheita.

De fontes mil fontes nascem;
Já não ha vacca a tostão
Subiu o preço do pão
Geme o povo e leva albarda!
Em quanto não diz—Bernarda!

O padre Luiz Quintão
Veio ter comigo um dia,
Sabbado d'Alleluia
E disse ler nos jornaes
Vão ser vendidos passaes.

Será verdade, sobrinho?
Decerto isto vae mau,
Pois cedo os santos de pau
Serão em hasta vendidos,
Então ficaremos perdidos.

Tambem não falta mais nada
Os conventos já lá vão;
Subjeitos santos estão
A ser vendidos e n'isto
Terão a sorte de Christo.

Consta aqui que um sinorito
Vem d'encomenda este mez
Pedir a primeira vez
Da fiel Braga o mandado
Para ser seu deputado.

Outros disem que balburdia
Vae haver na eleição
Que qualquer Manel João
De Braga podem mandar
Sem mais longe ir procurar.

Deixemos sobrinho querido
Girar nos eixos o mundo.
Terei um pesar profundo,
Nado valerás p'ra mim,
Se te fiseres galopim.

Estava o tempo sequioso;
Mas Deus a chuva mandou
Que a terra amaciou.
Podem-se os campos lavar
E milho á terra deitar.

Aqui n'aldeia é um encanto
O tempo da Primavera;
Sempre assim, então quisera
Esta cabana habitar
Ouvindo as aves cantar;

Mas no inverno a carvalheira
Geme do vento acontada
A galinha anda encrespada
E eu só encontro calor
Na lareira do reitor;

Mas agora o tempo é outro
E' a estação dos amores
Tem viço e vida as flores
E sinto até mais suave
O toque do sino d'Ave.

Adens sobrinho querido
Por causa da carta minha
Não joguei a laranginha
O que farei ámanhão
C'o padre Luiz Quintão.

Saudades ás pequenas
Da prima Laura. Um abraço
Para ti; se fui madraço
Perdoa, que isto é um vicio
Do velho tio

Simplicio.

8—4—73.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

A' redacção do «Commercio do Minho»

Peço o favor de transcrever no seu jornal a Declaração que foi publicada na «Palavra».

Pelo que lhe ficarei summamente grato.

Braga 21 de abril de 1875.

Padre Manoel Ferreira Marnóco e Sousa.

Snr. redactor da «Palavra»

Peço o favor de declarar no seguinte numero do seu jornal, se sou ou não o auctor das correspondencias de Braga, assignadas com as iniciaes M. S., e até se alguma vez escrevi no seu jornal, pelo que lhe ficarei summamente grato.

Braga, 16 d'abril de 1875.

De v. etc.,

Padre Manoel Ferreira Marnóco e Sousa.

A redacção da «Palavra» declara que o rev. sr. Padre Marnóco e Sousa não é auctor das correspondencias a que allude na carta antecedente, e que é egualmente verdade nunca ter escripto coisa alguma n'este jornal.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 23 de abril

Chaves.—Rev.º Anastacio M. M. Saraiva—Recebido.

Penedo.—Antonio Joaquim d'Araujo Martins—Idem.

Fafe.—Rev.º parochio de Pedraido—Idem.

Mont'Alegre.—Rev.º Gervasio Gonçalves d'Azevedo—Idem.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

21 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$500.

Banco de Barcellos 2\$700.

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.

BOLSIM

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 11\$900.

Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$700

Idem idem 2\$600.

BOLSIM

22 de abril de 1875

Effectuado

Banco do Douro 87\$800.

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.

Banco de Barcellos 2\$800.

Dito dito 2\$700.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 11\$900

Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$650.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO.

Sabbado 24, segunda recita—Dada pela Companhia acrobata e de mimica.

Domingo 25, terceira e ultima recita—Pela mesma companhia.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todos os Ill. mos e Ex. mos Srs. que os cumprimentaram, e pre-taram seus serviços, por occasião do fallecimento d'seu irmão José Cerqueira e particularemente ao Revd.º Francisco Gomes Barreiro, José Francisco da Silva Guimarães, alferes José Rodrigues Ribeiro Cezar, Manoel Gomes Barreiro e Antonio José Gonçalves; a todos os Revd. os Srs. Ecclesiasticos, que se dignaram, não só assistir todos gratis, ao Officio do corpo presente, que teve logar na igreja Matriz da villa de Monsão, mas acompanhar além disso o cadaver, com sobreplizes, desde a igreja até ás portas da villa; bem como aos musicos, que tambem gratis assistiram ao dito officio, protestando a todos seu indellevel reconhecimento e gratidão.

P.º Antonio José Cerqueira,
P.º João Luiz Cerqueira.

(2371)

ANNUNCIOS

VENDA DE CAVALLOS

Quem pertender comprar uma bonita parilha de cavallos castanhos de 57 a 58 pollegadas e bem amestrados no serviço de trem, póde procurar em Guimarães, na rua de S. Torquato, Gaspar Loureiro Paúl, que está encarregado de vendel-a.

ARREMATACÃO

A mesa da irmandade de S. Torquato, erecta nas proximidades de Guimarães, previne os mestres pedreiros e empreiteiros, que no dia 9 de maio pelas 11 horas da manhã na casa do despacho em S. Torquato, hade ter logar a arrematação d'uma empreitada, de fornecimento de materiaes, e mão d'obra para a construção da parede lateral da nave até á altura do embasamento, e da construção da torre com suas escadas, e patamares até á altura indicada ou corte k, l, m, n, o, p, cuja empreitada será entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a.

Preço por metro cubico

De cantaria. 15\$000 reis
De alvenaria. 3\$000

Condições para a arrematação

- 1.ª Para poder ser admittido a licitante, é necessario apresentar sobre a mesa a quantia de 150\$000 reis para deposito;
- 2.ª Fiada a arrematação poderão os licitantes a quem a obra não fôr adjudicada, levantar a quantia depositada;
- 3.ª O deposito do arrematante dará entrada no cofre da irmandade;
- 4.ª As propostas serão feitas em cartas fechadas, contendo o nome e residencia do licitante, e qual a quantia (por extenso) porque se offerece a fazer o metro cubico;
- 5.ª A licitação deve versar unicamente sobre o preço do metro cubico de cantaria.

O projecto e as condições estão patentes todos os dias na secretaria da capella da irmandade de S. Torquato.

Casa do despacho da irmandade de S. Torquato 22 d'abril de 1875.

O secretario,

Sebastião Ribeiro da Silva Guimarães.
(2384)

Acham-se á venda na Livraria Catholica

10, rua Souto, 10

BRAGA

Um tratado de homeopathia pelo Dr. Sabino (Pernambuco). Uma botica homeopathica com 36 medicamentos.

Um Dictionario de Fr. Domingos Vieira, com 18 p. c. de abatimento.

Suspiros e Saudades, por Magalhães (Rio de Janeiro). (2387)

DINHEIRO A JURO

Na irmandade das Almas de S. Thiago da Cidade, d'esta cidade, ha a quantia de 400\$000 reis, para mutuar o juro legal.

O Secretario

João Ferreira Torres.

(2373)

Monte-pio de S. José

Para dar cumprimento ao disposto no art. 41 § 2.º dos estatutos do Monte-pio, são por este meio convidados todos os socios, que estiverem no goso de seus direitos, a se reunirem em assembleia geral no dia 25 do corrente pelas 3 horas da tarde no largo do Paço e sala onde se faziam as arrematações judiciais.

O 1.º secretario

(2380) Torquato Peizoto de Barbosa

ALVIÇARAS

Dão-se no escriptorio desta redacção a quem achasse no Domingo 18 do corrente duas abainhadeiras de machina desde a esquina da Carreira até a nova estação do Caminho de ferro. (2374)

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis—Acções 30:000 de 50\$000 reis.

São convidados os snrs. subscriptores da primeira série d'este banco, a entrarem com quinze por cento ou sete mil e quinhentos reis por acção nos dias 3 a 8 de maio proximo, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; que juntos aos cinco por cento de ratificação prefaz vinte por cento do valor nominal de cada acção, de que lhe serão entregues titulos provisorios em troco dos recibos passados no acto da ratificação.

No Porto, na casa do banco, Praça de Carlos Alberto, 92.

Lisboa, em casa do snr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros, 51.

Braga, em casa do snr. João Baptista Lopes.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,
Eduardo Ribeiro Mendes,
Eduardo Lyon.

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.500:000\$000 REIS—ACÇÕES 30 000 DE 50\$000 REIS

A direcção d'este banco precisa de correspondentes em todas as localidades vinhateiras do paiz, para a compra e fabrico de aguardente de vinho; quem se achar no caso e lhe convenha fará a sua proposta por escripto á direcção.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,
Eduardo Ribeiro Mendes,
Eduardo Lyon.

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis—Acções 30:000 de 50\$000 reis.

Este banco dá principio ás suas operações no dia 3 de maio proximo futuro. Fará operações, commerciaes, agricolas e industriaes proprias de estabelecimentos d'esta ordem e entre ellas as seguintes:

Compra e venda de terrenos, predios em bom ou mau estado em qualquer parte que lhe convenha, construirá casas de conta propria para vender a prazos por meio de mensalidades ou annuidades, e tambem edificará de conta alheia qualquer predio ou edificio para fabrica, ou outro qualquer estabelecimento dentro ou fóra da cidade.

Auxiliará por todos os meios ao seu alcance tanto os pequenos como os grandes industriaes e agricultores, encarrega-se da compra de machinismo no estrangeiro e montagem de qualquer estabelecimento industrial em pequena ou grande escala.

Auxiliará qualquer individuo que por falta de meios não possa pôr em pratica qualquer descoberta ou negocio vantajoso.

Auxiliará a fundação de qualquer empresa de reconhecida vantagem.

Garantirá a fiança que qualquer individuo tenha de prestar para a sua collocação em algum logar de responsabilidade, mediante uma percentagem convenconada.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a praso fixo abonando juros.

Guardará titulos e objectos de valor mediante uma commissão convenconada.

Receberá generos á consignação para vender por conta de terceiros; fará adiantamentos por conta dos mesmos mediante juro rasoavel.

Comprará e venderá aguardente unicamente de vinho a dinheiro e a praso.

Emprestará dinheiro sobre generos armazenados na alfandega ou em alguma estação do caminho de ferro.

Emprestará dinheiro sobre navios já construidos ou em construcção, ouro ou prata e pedras preciosas.

Descontará letras de cambio e da terra, bem como quaesquer papeis endossaveis com vencimento certo.

Descontará recibos de todas as classes de empregados publicos.

Fará empréstimos ao governo ou camaras municipaes.

Abrirá contas correntes, com caução de letras, acções de bancos, companhias e titulos da divida publica ou outro qualquer penhor mercantil.

Adiantará aos lavradores dinheiro por conta de aguardente a entregar em epochas differentes mediante contrato especial, com ou sem preço feito, sujeito ao do corrente nos mercados do Porto ou Lisboa no acto da entrega do genero.

Adiantará dinheiro sobre qualquer genero não susceptivel de deterioração que esteja debeixo da sua guarda.

Gratificará convenientemente qualquer individuo que faça á direcção qualquer revelação de vantagem para o banco, dando-lhe parte no lucro que possa haver quando n'isso se concorde, ou uma gratificação por uma só vez.

Tem uma caixa economica na qual recebe toda a quantia superior a 4\$000 rs. ficando á ordem do depositante.

Fará transferencias de fundos para todas as terras do reino e para o estrangeiro onde houver agencias d'este banco.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande
Eduardo Ribeiro Mendes
Eduardo Lyon. (2385)

Banco Agricola, Commercial e Industrial

DE

PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Ponte do Lima

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ractificação das acções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4, e 5 do proximo mez de maio, dando réis 1\$500 por acção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prefazem a de 2\$500 por acção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco.

Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cardoso, em Ponte do Lima; José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no Porto; e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em Braga.
Ponte do Lima, 16 de abril de 1875.

OS INSTALADORES

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Meneses

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araujo Coelho

João Roberto de Araujo Queiroz

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa

Joaquim Perestrello Marinho Pereira de Araujo

José Maria Torres Machado

Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos

Narciso Alves da Cunha

Thomat Mendes Norton. (2375)

Companhia Edificadora Industrial Bracarense

De harmonia com o artigo 6.º dos Estatutos, são convidados os accionistas d'esta Companhia a fazerem a 2.ª entrada (sendo considerada a ratificação como 1.ª) de 5 p. c. ou 1\$250 por acção, desde o dia 20 a 25 do corrente mez d'abril, no Banco do Minho, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Braga 15 de abril de 1875.

Os directores

Fernando Castiço

José Alves de Moura

(2366) Francisco da Silva Araujo.



José Antonio Duarte Pregueiro, da Porta Nova, leva ao conhecimento do publico que tem dous caeleches e duas victorias e um phaeton e bom gado para os mesmos, os quaes aluga por preços commodos, para qualquer ponto. (2376)

ATTENÇÃO

Caetano de Sousa Pinto & Barbedo, participam a todos os seus amigos e freguezes que abrem o seu estabelecimento de ourivesaria na feira de S. Marcos no dia 23 do corrente mez e finalisa no dia 1 de maio; no qual encontrarão obras modernas de boa qualidade, e bom gosto. (2377)

Arrenda-se a casa n.º 42 sita rua da Boa-Vista. Trata-se com João de Sousa da freguezia de S. Jeronimo de Real. No dia 25 do corrente haverá leilão de mobilia que a mesma contém. (2378)

BORRACHAS DE ENXOFRAR

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.º 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como enxofre de superior qualidade. (2360)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.